

REQUERIMENTO Nº /2007

(Sr. Henrique Afonso)

Sr. Presidente,

Requeiro, nos termos regimentais (art. 29), a criação da **Subcomissão Permanente para tratar da Relação entre o Aquecimento Global e Amazônia**, que ficará responsável por acompanhar a avaliação de impactos e vulnerabilidades que o aquecimento global acarreta para a Amazônia, bem como de fornecer subsídios ao plenário da Comissão no que diz respeito ao planejamento e bom desempenho de programas governamentais voltados para desenvolvimento sustentável da Amazônia brasileira.

JUSTIFICATIVA

O Grupo Intergovernamental de Especialistas sobre Mudança Climática (IPCC), que publicou seu primeiro relatório global em seis anos, é a mais alta autoridade científica do mundo sobre aquecimento global. Dentre os principais pontos, alerta que no fim do século XXI, as temperaturas aumentarão entre 1,8 e 4 graus com relação a 1980-1999, ainda que estas sejam as previsões mais otimistas numa escala que vai até 6,4 graus. Onze dos últimos 12 anos ocupam os primeiros lugares na lista de anos mais quentes desde 1850. A aceleração do aquecimento do planeta tende a reduzir a capacidade de absorção do dióxido de carbono (CO₂) pela terra e pelos oceanos, e um aquecimento médio de 1,9 °C a 4,6 °C com relação aos valores da era pré-industrial acarretaria o desaparecimento completo do gelo na Groelândia, o que implica uma elevação de sete metros no nível do mar. Há indicações de que as tormentas tropicais futuras, os tufões e os furacões sejam mais intensos, com ventos e chuvas mais fortes.

O Brasil emite mais ou menos 80 milhões de toneladas de carbono por ano, o que forma gás carbono, metano, gases que causam o efeito estufa. Em 2004, a emissão somada ao desmatamento estava em quase 500 milhões. Nos últimos dois anos, o índice de desmatamento diminuiu pela metade, mas ainda é enorme a quantidade de emissões, pela queima das florestas, principalmente na Amazônia. Por outro lado, pesquisas indicam como a Floresta Amazônica tem papel fundamental no processo de amortecimento do aquecimento global, prestando um serviço inestimável ao planeta, motivo a mais da importância de sua preservação.

De acordo com estudos do Experimento de Grande Escala da Biosfera Atmosfera na Amazônia - LBA, programa coordenado pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), as mudanças de uso do solo na Amazônia vão muito além da troca de floresta por áreas de pastagem e cultivo, apontando para impactos ambientais mais profundos no ecossistema amazônico e possivelmente no clima de outras regiões do Brasil. Significa dizer que o papel das queimadas, por exemplo, acaba tendo uma importância muito maior do que se imagina. Na medida em que provoca o aumento da concentração de aerossóis e de gases na

atmosfera, sobretudo na estação seca, as emissões de queimada acabam por afetar os mecanismos naturais de uma série de processos atmosféricos na região.

Se faz necessário aprofundarmos a compreensão do funcionamento climatológico, ecológico, biogeoquímico e hidrológico da Amazônia, do impacto das mudanças dos usos da terra nesse funcionamento, e das interações entre a Amazônia e o sistema biogeofísico global da Terra. A base de conhecimentos voltada ao uso sustentável da terra na Amazônia, depende sobremaneira de políticas que utilizem dados e análises sobre o estado presente do sistema Amazônico e sua resposta a perturbações atuais, e um entendimento quanto a possíveis mudanças no futuro.

Por esses motivos, requeiro, nos termos regimentais (art. 29), a criação da **Subcomissão Permanente para tratar da Relação entre o Aquecimento Global e Amazônia**, que ficará responsável por acompanhar a avaliação de impactos e vulnerabilidades que o aquecimento global acarreta para a Amazônia, bem como de fornecer subsídios ao plenário da Comissão no que diz respeito ao planejamento e bom desempenho de programas governamentais voltados para desenvolvimento sustentável da Amazônia brasileira.

Sala das Comissões, de fevereiro de 2007

Henrique Afonso PT/AC